

Situação: O preprint não foi submetido para publicação

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A CONSTRUÇÃO DE UM MATERIAL EDUCATIVO

Eduani de Cássia Souza Teodoro, Rafael Felipe Coelho Neves, Marcus Fernandes Marcusso

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2779>

Submetido em: 2021-08-11

Postado em: 2021-08-12 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A CONSTRUÇÃO DE UM MATERIAL EDUCATIVO

EDUANI DE CÁSSIA SOUZA TEODORO¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1639-4871>

RAFAEL FELIPE COELHO NEVES²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3819-1714>

MARCUS FERNANDES MARCUSO³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9632-1823>

RESUMO: A criação de produtos educacionais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica não pode ignorar as bases epistemológicas da modalidade. Também deve buscar as percepções dos alunos para localizar aspectos importantes da prática social dos temas de aprendizagem. Esse movimento possibilita a criação de propostas de intervenção contextualizadas, significativas, dotadas de potencial para impactar a realidade. No entanto, esse contato com os alunos deve ser mediado pelo olhar investigativo e atento do professor, que pode utilizar instrumentos de pesquisa para realizar essa mediação. Este artigo mostra como um estudo diagnóstico forneceu subsídios fundamentais para a construção de uma proposta de eixo conceitual, de eixo pedagógico e de eixo comunicacional de um material didático adequado para explorar o tema empreendedorismo com alunos de um curso técnico em administração. Nesse sentido, um questionário semiestruturado foi elaborado. Esse instrumento investigou o perfil socioeconômico dos alunos, a relação dos respondentes com o mundo do trabalho, com a escola, com o curso e com a prática social do empreendedorismo. A análise descritiva e de conteúdo das respostas indicou que as atividades práticas podem aumentar a motivação dos alunos para a aprendizagem de temas relacionados com o empreendedorismo, sugerindo, assim, a utilização de metodologias ativas.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica, produto educacional, metodologias ativas, ensino de empreendedorismo.

ENTREPRENEURSHIP IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: THE CONSTRUCTION OF AN EDUCATIONAL MATERIAL

ABSTRACT: The creation of educational products in the context of Professional and Technological Education cannot ignore the epistemological bases of the modality. It should also seek students' perceptions to locate important aspects of the social practice of learning themes. This movement allows the creation of contextualized, meaningful intervention proposals, with the potential to impact reality. However, this contact with students must be mediated by the investigative and attentive eye of the teacher, who can use research instruments to carry out this mediation. This article shows how a diagnostic study provided fundamental subsidies for the construction a proposal of a conceptual axis, a pedagogical axis and a communicational axis for an appropriate didactic material to explore the theme of entrepreneurship with students in a technical course in administration. In this sense, a semi-structured

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Poços de Caldas, MG, Brasil. <eduaniteodoro@gmail.com>

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Poços de Caldas, MG, Brasil. <rafael.neves@ifsuldeminas.edu.br>

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Poços de Caldas, MG, Brasil. <marcus.marcusso@ifsuldeminas.edu.br>

questionnaire was prepared. This instrument investigated the socioeconomic profile of the students, the relationship of the respondents with the world of work, with the school, with the course and with the social practice of entrepreneurship. The descriptive and content analysis of the responses indicated that practical activities can increase students' motivation to learn topics related to entrepreneurship, thus suggesting the use of active methodologies.

Keywords: professional and technological education, educational product, active methodologies, teaching entrepreneurship.

EL EMPRENDIMIENTO EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA: LA CONSTRUCCIÓN DE UN MATERIAL EDUCATIVO

RESUMEN: La creación de productos educativos en el contexto de la Educación Profesional y Tecnológica no puede desconocer las bases epistemológicas de la modalidad. También debe buscar las percepciones de los estudiantes para localizar aspectos importantes de la práctica social de los temas de aprendizaje. Este movimiento permite la creación de propuestas de intervención contextualizadas y significativas, con potencial de impactar la realidad. Sin embargo, este contacto con los estudiantes debe ser mediado por la mirada investigadora y atenta del docente, que puede utilizar instrumentos de investigación para llevar a cabo esta mediación. Este artículo muestra cómo un estudio de diagnóstico brindó subsidios fundamentales para la construcción una propuesta de eje conceptual, eje pedagógico y eje comunicacional para un material didáctico apropiado para explorar la temática del emprendimiento con estudiantes de un curso técnico en administración. En este sentido, se elaboró un cuestionario semiestructurado. Este instrumento investigó el perfil socioeconómico de los estudiantes, la relación de los encuestados con el mundo laboral, con la escuela, con el curso y con la práctica social del emprendimiento. El análisis descriptivo y de contenido de las respuestas indicó que las actividades prácticas pueden incrementar la motivación de los estudiantes para aprender temas relacionados con el emprendimiento, sugiriendo así el uso de metodologías activas.

Palabras clave: educación profesional y tecnológica, producto educativo, metodologías activas, enseñanza del emprendimiento.

INTRODUÇÃO

Nos programas de mestrado profissional é necessário que o discente desenvolva um produto/processo educacional. Esse material educativo pode assumir diferentes formatos e deve, no desenvolver do trabalho de pesquisa, ser aplicado ou ao menos aplicável em um contexto real.

Ostermann e Rezende (2015) criticam que os produtos educacionais oriundos de mestrados profissionais, geralmente, não resultam em inovações, nem em soluções para os problemas da educação brasileira. Em complemento, Rôças e Bomfim (2018) asseveram que os materiais educativos não devem ser como fórmulas prontas, imutáveis, replicadas sem críticas ou questionamentos. Rizzatti *et al.* (2020) utilizam das conclusões desses autores para afirmar que um produto educacional desenvolvido em determinado cenário sócio-histórico precisa ser capaz de dialogar com educadores inseridos em diversos contextos. Entretanto, esses produtos não são imutáveis e não estão totalmente prontos ou fechados. Há liberdade para reutilizá-los, para revisá-los, para remixá-los, para redistribuí-los, para retê-los.

Na visão de Kaplún (2003), os materiais educativos ou produtos educacionais são instrumentos que possuem o objetivo de facilitar o aprendizado. O processo de criação dessas ferramentas requer uma investigação prévia, a qual normalmente é composta por uma pesquisa de tipo temático, cujo objetivo é explorar com profundidade o tema a ser ensinado, e outra de tipo diagnóstico, que além de possibilitar o contato com autores importantes da temática em discussão, cuida de estabelecer o modo mais adequado de estimular a aprendizagem do público ao qual o material se destina.

O autor argumenta que a produção de um material educativo deve ser estruturada nestes três eixos: i) eixo conceitual, que trata da seleção e da organização dos conteúdos; ii) eixo pedagógico, elemento articulador que se ocupa de uma análise dos destinatários da mensagem, com o propósito de identificar ideias para a construção de intervenções didáticas e de estabelecer meios para provocar conflitos conceituais, os quais contribuem para o processo de aprendizagem; iii) eixo comunicacional, no qual são estabelecidas estratégias comunicacionais para a construção de um diálogo proveitoso com os destinatários do material educativo (KAPLÚN, 2003; LEITE 2018).

Conforme aponta Kaplún (2003, p. 48), para definir o eixo conceitual do material “será preciso estabelecer os temas principais e os secundários e sua inter-relação, imaginar algum tipo de rede lógica ou mapa conceitual em nível de tentativa”. O educador ainda afirma que para além dos textos e dos contextos pedagógicos é imperioso conhecer os sujeitos para os quais o material está destinado. Essa investigação prévia, reforça, é uma parte inquestionável do processo educativo, uma vez que não basta apenas conhecer a opinião de especialistas sobre o tema a ser abordado pelo material educativo.

Dessa forma, o objetivo deste texto é demonstrar como uma pesquisa de tipo diagnóstico contribuiu com informações-chave para a construção de uma proposta de eixo conceitual, de eixo comunicacional e de eixo pedagógico para um material educativo adequado para o trabalho com o tema empreendedorismo junto a estudantes de um curso técnico em administração na modalidade subsequente de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF).

O EMPREENDEDORISMO E AS BASES EPISTEMOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM LEVANTAMENTO DE TEMAS PARA O EIXO CONCEITUAL

Moura, Lima Filho e Silva (2015) questionam se é possível alcançar uma formação omnilateral, integral ou politécnica em uma sociedade capitalista e periférica como a do Brasil. Concluem, esperançosos, reiterando a defesa de processos formativos emancipatórios. Apropriando-se da lógica dos autores, esta pesquisa busca debater, as seguintes questões: cabe pensar o empreendedorismo como parte da estratégia de luta em favor dos trabalhadores em direção a outra sociedade? Que empreendedorismo é esse?

O empreendedorismo geralmente é definido como um processo de destruição criativa por meio do qual produtos ou métodos de produção são destruídos ou substituídos (SCHUMPETER, 1988), como o processo de transformar sonhos em realidade e em riqueza (DOLABELA, 2010), como a habilidade de criar algo de valor a partir do pouco (BARRETO, 1998). De modo geral, essas definições perpassam os processos de criação, de transformação e de responsabilização, uma vez que quem

empreende assume riscos. Porém, em um contexto amplo de transformação do ambiente social e econômico, essas definições precisam ser acrescidas deste elemento: o sentido estruturante do trabalho, o qual não pode ser concebido a partir de uma perspectiva neutra. Assim, é preciso pensar estes dois empreendedorisos: o que fomenta o capital e o que precisa ser ressignificado a partir das lutas históricas da classe trabalhadora. Este último, que compreende o conhecimento poderoso sobre empreendedorismo, o qual permite ver o mundo, interpretá-lo e possivelmente transformá-lo (YOUNG, 2007), é o que faz mais sentido no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), porém pouco se manifesta nos currículos.

Na perspectiva de crítica ao empreendedorismo como geração de valor, Antunes (2011) descortina a precarização do trabalho, a expansão da informalidade e autoexploração. O empreendedorismo aparece como uma forma oculta de trabalho assalariado, a qual permite proliferar variados meios de flexibilização salarial, funcional, organizativa e de horário, fatores que apontam para o desmonte da legislação social protetora do trabalho.

Tal como descreve Han (2017), na atualidade, o indivíduo se explora e crê que isso é realização. Para o filósofo, essa é uma lógica traiçoeira do neoliberalismo, a qual tem por consequência a repressão, a alienação e, em certa medida, a destruição de si mesmo. Como empresário da própria existência, o sujeito experimenta os sentimentos de liberdade e de autonomia, a partir dos quais evoca a criatividade, a iniciativa, o desempenho e a flexibilidade. Levado a produzir cada vez mais, o ser caminha para a autodestruição. A suposta liberdade anda lado a lado com um trabalho totalitário, no qual a própria pausa se converte em mais tempo de trabalho, uma espécie de servidão voluntária (HAN, 2017).

Com base em Moura, Lima Filho e Silva (2015) e em Tavares (2018) é possível desenvolver este raciocínio para compreender o vínculo entre a gênese da concepção de politécnica e o trabalho do empreendedor: uma vez que o desenvolvimento das contradições de uma forma histórica de produção é o caminho para a sua dissolução e para a estruturação de uma nova, entende-se que o objetivo político discutido neste contexto é fazer com que os trabalhadores tenham domínio sobre o conteúdo do próprio trabalho, que neste caso é a atividade empreendedora, e desenvolvam melhores condições para enfrentar a contradição entre o capital e o trabalho.

Acrescenta-se, ainda, o fato de que o indivíduo não pode ser e não pode permanecer alienado de si mesmo. Para Han (2017), no cenário atual, o qual é por ele classificado como uma época pós-marxista, o sistema capitalista mudou o registro da exploração estranha para a exploração própria. Assim sendo, no regime neoliberal a exploração tem lugar não mais como alienação e autodesrealização, mas como liberdade e autorrealização. Ou seja, o outro como explorador é substituído pela ideia de autoexploração, de modo que o indivíduo passa a explorar a si mesmo de boa vontade na fé de que possa realizar-se.

Dessa forma, o outro empreendedorismo aqui debatido é fruto da apropriação crítica do termo para designar a ilusão de combate ao desemprego criada pela sociedade capitalista, na qual o trabalhador se vê como proprietário e proletário de si mesmo (ANTUNES, 2020). O empreendedorismo, então, é ressignificado em um contexto de mutações no mundo do trabalho.

Empreender ou ficar desempregado é a encruzilhada na qual muitos brasileiros se encontram, logo, esse debate na EPT deve considerar os movimentos históricos e sociais que fizeram do empreendedorismo um mito disseminado pelo capital. Essa apropriação é necessária para gerar um movimento real de enfrentamento e de crítica à precarização do trabalho.

A escola, ao explorar os temas e as ferramentas inerentes ao empreendedorismo, deve optar por um enfoque crítico, ou seja, precisa instrumentalizar trabalhadores e trabalhadoras para o empreendedorismo em uma sociedade que não é capaz de prover empregos dignos. É por meio da construção de novas sínteses e da ressignificação do trabalho do empreendedor que a EPT poderá construir uma abordagem emancipadora para a temática.

Por fim, essa nova consciência, que contribui por meio da instrução tecnológica para um empreendedorismo e para um trabalho não alienado, pode configurar-se como a semente de uma formação integral, politécnica e unitária que cresce aproveitando-se das contradições do capitalismo.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo de reunir informações consistentes para a definição de uma proposta de eixo conceitual e de eixo comunicacional para trabalhar o tema empreendedorismo com estudantes de um curso técnico em administração na modalidade subsequente de um IF, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa.

O questionário diagnóstico desenvolvido para coletar as informações é composto por 24 questões (Quadro 1), divididas nestes três blocos de questões: i) perfil socioeconômico do estudante; ii) relacionamento do respondente com a sua ocupação atual no mundo do trabalho, com o curso técnico em administração na modalidade subsequente e com o IF; iii) percepções dos respondentes sobre o empreendedorismo. O instrumento conta com questões fechadas e com questões abertas, nas quais os participantes podem expressar mais livremente os seus posicionamentos.

Quadro 1 – Temas explorados pelo questionário diagnóstico

Perfil dos alunos do curso técnico em administração subsequente	Perfil socioeconômico do estudante	<ul style="list-style-type: none"> i) Idade ii) Gênero iii) Renda mensal familiar iv) Domínio de língua estrangeira
	Relacionamento do respondente com a sua ocupação atual no mundo do trabalho, com o curso técnico em administração na modalidade subsequente e com o IF	<ul style="list-style-type: none"> i) Ocupação atual ii) Motivação para a escolha do curso técnico em administração na modalidade subsequente iii) Percepção do estudo como trabalho iv) Percepção da formação escolar para o mundo do trabalho v) Preocupação com a profissionalização vi) Definição profissional vii) Motivação para o trabalho viii) Sugestões para melhorar os processos de ensino e de aprendizagem no curso
	Percepções dos respondentes sobre o empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> i) Percepção a respeito do debate sobre empreendedorismo na escola ii) Identificação dos locais onde ocorrem debates sobre empreendedorismo no ambiente escolar iii) Percepção a respeito das atividades relacionadas ao empreendedorismo que a escola oferece iv) Sugestões para a escola explorar o tema empreendedorismo v) Percepção a respeito da contribuição da escola no desenvolvimento regional a partir da difusão do empreendedorismo vi) Percepção a respeito das ações da escola no estímulo, na ampliação e na divulgação de projetos de pesquisas relacionados ao empreendedorismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico vii) Percepção a respeito do cumprimento da proposta da escola em formar técnicos em administração com perfil empreendedor viii) Percepção a respeito da capacidade empreendedora e de iniciativa ix) Definição pessoal de empreendedorismo x) Percepção do empreendedorismo nas atividades cotidianas xi) Avaliação da motivação a respeito de algumas competências relacionadas ao empreendedorismo

Fonte: organizado pelos autores (2021)

Para cumprir com a etapa de análise e de tratamento do material recolhido por meio das questões abertas, foi utilizada a análise de conteúdo, executada na modalidade temática, organizada por núcleos de sentidos (MINAYO, 2016; BARDIN, 2011).

A análise se desenvolveu a partir destas três etapas: i) ordenação dos dados; ii) classificação dos dados; iii) análise propriamente dita (MINAYO, 2016).

Em um primeiro momento, houve a leitura cuidadosa e sistemática de todo o material, que foi conduzida a partir do objetivo de pesquisa e do surgimento de novas indagações.

Após, houve a exploração do material e a busca por palavras ou expressões significativas. Os achados foram categorizados em núcleos de sentido, cuja construção utilizou como critérios a repetição e a relevância dos conteúdos.

Os núcleos de sentido constituídos reúnem ideias importantes sobre a percepção dos respondentes. A partir desses elementos foram organizadas unidades de registro, as quais permitiram identificar as concepções e as práticas dos sujeitos.

Finalmente, por meio de inferências, de interpretações, e da procura por interrelações e correlações, ocorreu a síntese e a significação do conteúdo encontrado (BARDIN, 2011).

A coleta dos dados ocorreu no mês de novembro de 2019 e apreendeu a amostra de 14 discentes de uma população de 24 alunos matriculados no terceiro módulo do curso investigado, os quais se voluntariaram para a intervenção após receber elucidações a respeito do projeto de pesquisa, ler e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes que aceitaram participar da pesquisa foram conduzidos a um laboratório de informática da instituição no qual puderam acessar o questionário on-line disponibilizado por meio da ferramenta *Google Forms*. O *link* que permite o acesso ao instrumento de pesquisa foi anotado no quadro e a pesquisadora solicitou que os estudantes o digitassem no navegador.

Cabe ressaltar que o estudo foi realizado em conformidade com a legislação vigente, de modo a atender o disposto na Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016, que delibera sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Dessa forma, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de referência, o qual emitiu o parecer de nº 10641619.6.0000.8158 em maio de 2019 (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

Perfil socioeconômico dos respondentes

Conforme indicado na seção anterior, 14 estudantes se voluntariaram para responder às questões fechadas e abertas do questionário diagnóstico. O primeiro grupo de questões objetivou proporcionar a compreensão do perfil socioeconômico dos respondentes.

As respostas atribuídas ao questionário permitiram identificar que os pesquisados têm idades inferiores a 30 anos, sendo que 85,7% (12 respondentes) indicaram ter entre 19 e 25 anos e 14,3% (2 respondentes) afirmaram ter entre 26 e 30 anos. Uma vez que foi verificado que os alunos têm, de modo geral, de 19 a 25 anos, vislumbra-se que a organização e a preparação das atividades e dos conteúdos devem levar em consideração as características desse grupo etário, considerado jovem.

No que diz respeito ao gênero dos participantes, verificou-se um equilíbrio. 57,1% (8 respondentes) do sexo masculino e 42,9% (6 respondentes) do sexo feminino.

Solicitados a indicar a renda mensal familiar, constatou-se que, 57,1% (8 respondentes) apontaram que a família recebe de 1 a 3 salários mínimos. De modo mais amplo, 92,8% (13 participantes) indicaram ter renda familiar mensal de até 5 salários mínimos. Tal informação ajuda a conduzir, dentre outras coisas, discussões mais adequadas sobre temas relacionados ao empreendedorismo ao direcionar discussões que façam sentido e que possam se ressignificadas pelos alunos a partir da realidade econômica e social na qual estão inseridos.

A pesquisa pediu para que os respondentes indicassem se dominam alguma língua estrangeira. Assim, 64,3% (9 respondentes) negaram dominar outro idioma, 21,4% (3 respondentes) indicaram estar estudando e apenas 14,3% (2 respondentes) afirmaram dominar outra língua. Essa informação é importante, pois indica a necessidade de estabelecer práticas que estimulem nos estudantes o interesse por outro idioma.

Relação dos sujeitos com o trabalho, com o curso e com a escola

O segundo grupo de questões investiga sobre a relação dos sujeitos com o trabalho, com o curso técnico em administração na modalidade subsequente e com o IF.

Ao indicar a situação atual em relação ao trabalho e aos estudos, os participantes revelaram os seguintes dados: 57,1% (8 respondentes) afirmaram estudar e trabalhar formalmente; 35,7% (5 respondentes) alegaram estudar e trabalhar como Jovem Aprendiz e apenas um respondente (7,1%) indicou estudar e trabalhar informalmente. Esse questionamento desvela o papel estratégico da escola ao possibilitar o contato dos estudantes com empresas da região por meio de programas como o referido Jovem Aprendiz.

Questionados sobre os motivos que os levaram a escolher o curso técnico em administração subsequente, os estudantes apresentaram as seguintes respostas: 28,6 % (4 respondentes) optaram pelo curso devido à relação com a futura profissão; 28,6 % (4 respondentes) porque querem ser empreendedores; 14,3% (2 respondentes) porque estão se preparando para ingressar no ensino superior; 14,3% (2 respondentes) relacionaram a escolha ao fato de o IF ser uma instituição de ensino de qualidade; 7,1% (1 respondente) apontou ter sido uma decisão da família; 7,1% (1 respondente) indicou o fato de querer se inserir no mercado de trabalho.

57,1% (8 respondentes) revelaram que enxergam o estudo como trabalho, ao passo que 42,9% (6 respondentes) desassociam estudo e trabalho.

Quando questionados se sentem bem formados para o mundo do trabalho pelo IF, 92,9% (13 respondentes) disseram que sim. Apenas 7,1% (1 respondente) alegou não se sentir bem formado pela instituição. Assim, é possível depreender que as ações do IF no sentido de formar os estudantes para o mundo do trabalho são efetivas e reconhecidas pelos estudantes.

64,3% (9 respondentes) afirmaram já terem escolhido qual profissão seguir, 35,7% (5 respondentes) disseram que ainda não fizeram tal definição. 85,7% (12 respondentes) afirmaram se sentir preocupados com a sua profissionalização, apenas 14,3% (2 respondentes) disseram não se atentar à essa questão. O grande índice de preocupação com a profissionalização, além de ser um elemento que reforça o comprometimento do aluno com o processo de aprendizagem, indica a necessidade de se estabelecer intervenções que corroborem para que o aluno encontre na instituição e no curso atividades que contribuam para a profissionalização contínua.

Percepções dos respondentes sobre o empreendedorismo

O terceiro grupo de questões tem o propósito de abordar as percepções dos respondentes a respeito do empreendedorismo.

De modo geral, todos os respondentes consideram o debate sobre o empreendedorismo importante na escola, sendo que 85,7% (12 respondentes) afirmam que tal debate é muito importante e 14,3% (2 respondentes) indicam que ele é importante. Ficou constatado que o debate sobre empreendedorismo é relevante ao profissional técnico em administração.

Ao responder à pergunta “Como você considera às atividades relacionadas ao empreendedorismo que o IF oferece?”, 85,7% (12 respondentes) afirmam que consideram as atividades suficientes e 14,3% (2 respondentes) apontaram que essas atividades são insuficientes. Pode-se dizer que as atividades relacionadas ao empreendedorismo desenvolvidas na instituição são satisfatórias, embora, em outros momentos os participantes indicassem pontos para a melhoria dos processos.

As questões a seguir foram elaboradas com base nas diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF no qual os respondentes estavam matriculados.

Questionados se concordam que a instituição contribui para o desenvolvimento, para o crescimento e para a consolidação das empresas na região preparando-as para competir no mercado, tendo como base a difusão do empreendedorismo, 78,6% (11 respondentes) manifestaram-se positivamente, ao passo que 14,3% (2 respondentes) disseram não saber responder e 7,1% (1 respondente) alegou não concordar. As respostas indicam que os participantes reconhecem a influência da instituição no contexto socioeconômico no qual ela está inserida.

Na pergunta “Você percebe que o IF busca incentivar e estimular a pesquisa aplicada, o empreendedorismo e o desenvolvimento científico e tecnológico por meio de ações que intensificam e ampliam a divulgação dos resultados de projetos de pesquisa?” 78,6% (11 respondentes) afirmaram que reconhecem as ações executadas pela instituição no sentido de promover a ampliação da divulgação dos resultados e projetos de pesquisa, enquanto 21,4% (3 participantes) alegaram não saber responder ao questionamento. Essa constatação expressa que o público investigado percebe um esforço da instituição para dar visibilidade aos seus projetos e ações.

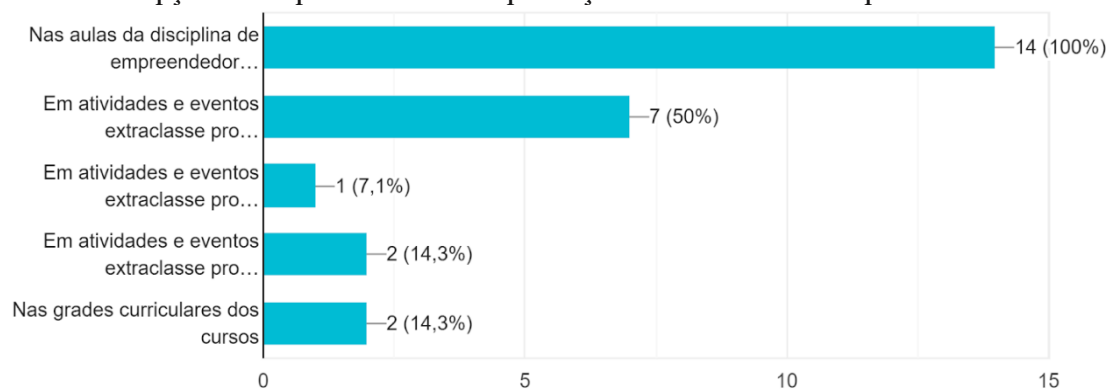
Com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de referência, foram elaboradas as questões apresentadas a seguir.

No questionamento “Na sua opinião o IF cumpre a proposta de promover a formação de técnicos em administração com perfil profissional empreendedor, conectado a sua área de atuação e com o mercado econômico, capacitados a tomar decisões e propor inovações para o sucesso das empresas?” 92,9% (13 respondentes) assinalaram a resposta positiva. 7,1% (1 respondente) indicou não saber responder ao questionamento. As respostas indicam que a instituição adota práticas que contribuem para que o objetivo estabelecido no PPC do curso seja alcançado.

Na questão “Você se considera apto a desenvolver dia a dia a sua capacidade empreendedora e de iniciativa, buscando as alternativas e oportunidades de trabalho, em diversos setores na empresa em que atua, ou na condução do seu próprio negócio?” 50% (7 respondentes) se manifestaram positivamente, 7,1% (1 respondente) alegou não se sentir apto e 42,9% (6 respondentes) demonstraram não saber responder. Percebe-se que uma parte significativa dos alunos apresenta insegurança em relação às ações do cotidiano relacionadas à capacidade empreendedora e de iniciativa.

Quando convidados a apontar onde identificam a presença dos debates sobre empreendedorismo no IF (Gráfico 1), os lugares mais citados pelos alunos foram os seguintes: nas aulas da disciplina de empreendedorismo (100% - 14 respondentes); em atividades e eventos extraclasse promovidos pelo IF (50% - 7 respondentes); em atividades e eventos extraclasse promovidas por outras pessoas ou instituições (14,3% - 2 respondentes); nas grades curriculares dos cursos (14,3% - 2 respondentes); em atividades e eventos extraclasse promovidas pelos próprios estudantes (7,1% - 1 respondente). Percebe-se que a escola fornece variados locais e oportunidades para fomentar o debate a respeito do empreendedorismo.

Gráfico 1 - Percepção dos respondentes sobre a presença de debates sobre o empreendedorismo na escola



Fonte: dados da pesquisa (2019)

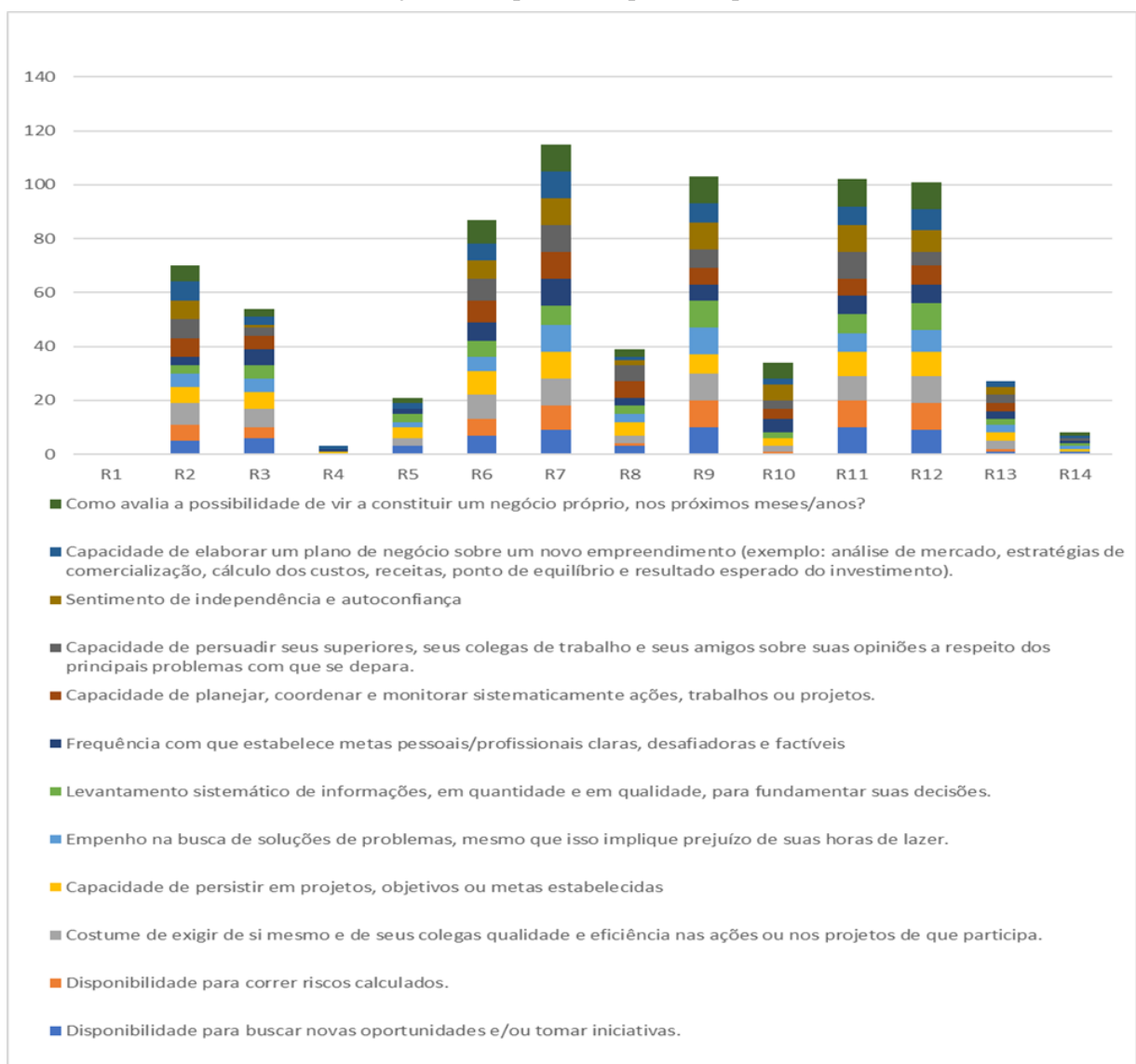
A respeito das competências relacionadas ao empreendedorismo, foi solicitado que os respondentes realizassem uma avaliação sobre a sua motivação em relação a cada item apresentado (Gráfico 2), atribuindo pontos de 0 “pouco motivado” a 10 “muito motivado”. Essa questão foi organizada a partir da escala *Phrase Completion* (HODGE; GILLESPIE, 2007), a qual, neste estudo, aparece representada nestes três grupos: i) pouco motivado – de 0 a 2 pontos; ii) razoavelmente motivado – de 3 a 7 pontos; iii) muito motivado – de 8 a 10 pontos. A motivação dos respondentes para o empreendedorismo apresentou uma média de 4,56 pontos e uma mediana de 4 pontos, fatores que indicam que a motivação geral para o empreendedorismo da amostra é razoável.

Os alunos com maior motivação para empreendedorismo são, respectivamente, o R7 (10 pontos), o R9 (9 pontos) e o R11 (8,5 pontos). Os respondentes menos motivados para o empreendedorismo são o R1 (0 ponto), o R4 (0 ponto) e o R14 (0,7 ponto).

Os itens que tiveram maior motivação média foram estes: “Costume de exigir de si mesmo e de seus colegas qualidade e eficiência nas ações ou nos projetos de que participa” (5,3 pontos); “Como avalia a possibilidade de vir a constituir um negócio próprio, nos próximos meses/anos?” (5,3 pontos); “Capacidade de persistir em projetos, objetivos ou metas estabelecidas” (5,2 pontos).

Os tópicos com a menor motivação média foram as seguintes: “Disponibilidade para correr riscos calculados” (4,1 pontos); “Capacidade de elaborar um plano de negócio sobre um novo empreendimento (exemplo: análise de mercado, estratégias de comercialização, cálculo dos custos, receitas, ponto de equilíbrio e resultado esperado do investimento)” (4,1 pontos); “Levantamento sistemático de informações, em quantidade e em qualidade, para fundamentar suas decisões” (4,4 pontos); “Capacidade de planejar, coordenar e monitorar sistematicamente ações, trabalhos ou projetos” (4,4 pontos).

Gráfico 2: Motivação dos respondentes para o empreendedorismo



Fonte: dados da pesquisa (2019)

Pode-se inferir que uma abordagem esclarecida sobre planejamento e modelagem de negócios é necessária para que os estudantes possam compreender melhor os diversos aspectos relacionados ao processo empreendedor.

Análise do conteúdo das questões abertas relacionadas ao empreendedorismo

Este item trata da análise do conteúdo das respostas dos 14 estudantes voluntários às questões abertas. Para garantir o anonimato dos dados, os respondentes foram identificados pela letra “R” seguida do sequencial de 1 a 14, desta forma: “R1”, “R2”, “R3” ... “R14”.

O primeiro tema descortinado aborda sugestões para melhorar os processos de ensino e de aprendizagem no curso. Assim, 7 respondentes sugeriram o incremento de atividades práticas. Houve recomendações para intensificar e para inserir esse tipo de atividade desde o primeiro módulo. Além disso, ocorreu a sugestão de visitas técnicas, de mais eventos que envolvam a sociedade. Por outro lado, 3 respondentes disseram não saber que melhorias indicar. Exemplos dos relatos que conduziram a essas percepções podem ser observados a seguir:

Precisamos de mais pratica com eventos que envolvem a sociedade (R4).

Atividades mais praticas, que auxiliam no entendimento da matéria e do mercado de trabalho (R1).

Não há melhoria que queira indicar para este curso (R5).

[...] visitas técnicas (R7).

O primeiro módulo do curso é muito introdutório, seria melhor inserir aulas práticas desde o primeiro módulo (R11).

É evidente o desejo por atividades mais práticas. Isso faz com que seja necessário investigar métodos que proporcionem a integração entre a teoria e a prática. Para Zabala (1998) a melhora da prática educativa ocorre por meio do conhecimento e do uso de marcos teóricos que conduzem à uma verdadeira reflexão sobre o fazer pedagógico. Isso colabora para que a intervenção pedagógica seja a menos rotineira possível e a deixa coerentes com as intenções e com os saberes profissionais do professor.

Refletir sobre as ações educativas é um caminho para o aperfeiçoamento contínuo e integrado da cultura pedagógica da instituição. Esse processo de observação ativa corrobora para o estabelecimento da identidade e das especificidades relativas ao campo da EPT.

O segundo tema trata de sugestões para explorar questões relacionadas ao empreendedorismo na escola

A pergunta “Na sua opinião, como a questão do empreendedorismo pode ser mais explorada no IF?”, cujo propósito é coletar ideias para o curso e para a escola trabalharem com mais assertividade a questão do empreendedorismo, foi lançada. Percebeu-se, novamente, que os participantes têm interesse em atividades mais práticas, dinâmicas e que envolvam um relacionamento com a comunidade. As intervenções mais sugeridas foram palestras, eventos, projetos e a expansão do conteúdo para outras matérias. Esse posicionamento fica evidente nos trechos a seguir:

Palestras de empreendedores que deram certo (R6).

Através de bolsas de pequenos projetos (R7).

Com apoio aos alunos que querem seguir nesta área, com formação de empresas dos próprios alunos (R11).

Com mais dinâmica, não somente no plano de negócio (R1).

Mais palestras (R3).

Com oportunidades de projetos para incluir os estudantes no ramo de empreendedorismo (R4)

Com um curso só sobre isso (R8).

Talvez mais matérias devessem abranger o tema e também a questão filosófica do estudo para ser empregado e o estudo para empreender, pelo menos para abrir a mente das pessoas para um novo rumo, deveria ser mais falado nas outras matérias (R9).

Palestras e eventos (R10)

Outro fator interessante é que houve 4 respondentes que indicaram que matéria empreendedorismo deveria ser abordada em mais de um período:

Deveria ser estendida por pelo menos dois módulos (R2).

Trazendo para a matriz do curso, está matéria em duas partes a partir do segundo módulo (R5).

Na perspectiva de uma abordagem significativa no ambiente da EPT, o empreendedorismo pode ser trabalhado como instrumento de desenvolvimento e de compreensão das dinâmicas sociais, especialmente aquelas relacionadas ao universo do trabalho, em que o sujeito pode atuar como protagonista, como autor de si mesmo e como agente de mudanças na comunidade (DOLABELA, 2006).

O terceiro tema identificado faz alusão ao relacionamento dos estudantes com o empreendedorismo fora do ambiente escolar.

Foi solicitado um posicionamento a respeito da seguinte questão “Como você se relaciona com a questão do empreendedorismo fora do IF?”. O propósito da indagação é levar o respondente a explicar sobre as experiências com o empreendedorismo fora do ambiente escolar.

A análise indicou que, de modo geral, os participantes têm nenhum, 5 respondentes fizeram essa afirmação, ou pouco contato com o assunto fora da escola, situação em que o tema geralmente aparece relacionado ao ambiente de trabalho. Os fragmentos abaixo ilustram essa percepção.

Não tenho muito contato com o empreendedorismo fora da empresa (R4).

Por enquanto só fico mais atento as ideias (R6).

Não me relaciono (R13).

só com o atendimento ao cliente (R14).

Outra categoria advinda desse questionamento relaciona-se à aplicação prática da teoria sobre o empreendedorismo no cotidiano. A seguir os trechos que a ilustram:

A matéria empreendedorismo agregou um conhecimento que permite, quando fora do IF, identificar problemas e procurar maneiras de solucioná-los (R5).

Bem, espero conseguir abrir a empresa que sou desenvolvendo (R10)

Segundo Morin (2003), o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente, é preciso situá-los em um contexto para que adquiram sentido. Dessa forma, a transposição da teoria sobre o empreendedorismo para a prática cotidiana pressupõe um olhar atento ao contexto no qual o estudante está inserido. Em outras palavras, o aluno passa a ver o empreendedorismo no cotidiano quando a teoria dialoga com a prática social.

O quarto tema discorre a respeito da percepção do empreendedorismo no cotidiano.

Para essa abordagem, o questionamento “Como o empreendedorismo acontece no seu dia a dia?” foi lançado. O objetivo dessa indagação é fazer com que o respondente relate observações pessoais acerca do tema. Os participantes indicaram ações cotidianas praticadas por eles mesmos, no ambiente de trabalho, na escola e na família. Seguem os excertos:

No meu trabalho (R3).

Na empresa que trabalho entra na inovação de produtos(R6).

Com o meu padrao (R8).

Tomada de decisões a longo prazo(R10).

Durante as aulas, na execução dos trabalhos(R11).

Com o contato com o cliente no serviço (R14).

Notou-se, também, que os respondentes associaram o empreendedorismo à busca por oportunidades, conforme os fragmentos que seguem:

Me faz querer pesquisar mais e entender, pensar em empreender no futuro (R1).

Acontece de forma lenta por conta da área de atuação, porém procuro sempre observar as oportunidades e pensar o que eu faria em relação à tal atividade(R2).

No trabalho quando se tem espaço para empreender e no dia a dia observando o mundo e na tentativa de enxergar algo para ser uma nova fonte de renda(R9).

Através de pequenas ações e escolhas para otimizar ou melhorar os processos que estou inserido (R5).

Análise de mercado (R13).

Ideias de negócio, busca de crescimento na empresa, melhoramento em processos(R7).

Para Filion (2000) a prática das atividades empreendedoras requer a identificação de oportunidades e o conhecimento de meios para explorá-las. Pôde-se notar que o conhecimento acumulado pelos respondentes sobre o tema deu-lhes a consciência de que é preciso ter um olhar atento para o cotidiano.

Por fim, um quinto tema aborda, a partir do ponto de vista do respondente, a definição pessoal de empreendedorismo

O questionário solicitou uma definição pessoal de empreendedorismo que levasse em consideração as vivências e os conhecimentos construídos ao longo do curso.

A nuvem de palavras abaixo (Figura 1), é a representação visual dos discursos dos participantes. As palavras mais citadas nas manifestações foram estas: “melhora”, “adapta”, “inova”, “oportunidades”, “crescimento”, “mercado”, “novos”. Os vocábulos em destaque definem o empreendedorismo como um processo no qual o indivíduo compreende e transforma a realidade com o objetivo de gerar melhorias e de propor inovações.

A definição encontrada aproxima-se daquela proposta por Dornelas (2008), na qual o empreendedor é um indivíduo que percebe uma oportunidade e desenvolve um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Estas participações evidenciam essa relação:

É saber ler o mercado e saber a melhor forma de como adentrar nele(R8).

Empreendedorismo é a pessoa que sai da zona de conforto e arrisca novos "ares", a pessoa que tem iniciativa e faz algo novo, diferente ou inovado(R9).

É um estudo que busca orientar os empreendedores a aproveitar de forma inteligente as oportunidades ao seu redor, analisando se esta oportunidade é viável (R11).

Ter uma nova ideia e abrir um negócio(R13).

Houve respondentes que construíram uma definição de empreendedorismo relacionada à mudança de vida. Algumas dessas definições abordaram o impacto social do empreendedorismo. Seguem os fragmentos que ilustram essas análises:

Uma ampla visão sobre novas possibilidades. (R1).

Vencer com próprias ideias(R3).

Uma esperança de melhora de vida. (R6).

Te ajudar a escolher o melhor para você(R12).

Que ajuda no crescimento da cidade ajudando na renda familiar(R14).

Figura 1 - Nuvem de palavras elaborada a partir da definição pessoal de empreendedorismo dos respondentes



Fonte: organizado pelos autores (2019)

DISCUSSÃO

Entender o que os sujeitos da pesquisa pensam sobre o empreendedorismo e a relação que o tema estabelece com a escola, com a comunidade e com a própria vida é fundamental para a construção dos eixos conceitual, pedagógico e comunicacional de um material educativo adequado ao contexto e alinhado com o propósito de uma educação transformadora.

Com base nos resultados da intervenção, foram escolhidos para compor o eixo conceitual temas que debatem sobre a contextualização da prática do empreendedorismo na sociedade. A questão do desenvolvimento de competências recebe destaque justamente pelo significado contraditório da categoria no universo pesquisado (DUARTE, 2001). Assim, para a abordagem de competências para o empreendedorismo fazer sentido em um ambiente de práticas contra-hegemônicas, deve haver uma desconstrução do conceito por meio de reflexões acerca do trabalho, da educação, do significado de sucesso pessoal e das necessidades informacionais dos educandos. As respostas dos estudantes ao questionário diagnóstico, quando interpretadas à partir das bases epistemológicas da EPT contribuem para a construção de um repertório de ideias e de práticas pedagógicas capazes de conduzir os alunos a uma aprendizagem significativa, contextualizada e transformadora.

O eixo comunicacional deve privilegiar a integração entre a teoria e a prática na construção de saberes transformadores sobre o empreendedorismo. O material precisa se aproximar da vida dos estudantes, falar ao público jovem e permitir a troca de experiências. Ser descomplicado, acessível e oferecer atividades práticas e significativas que os permitam ter contato com a realidade do

empreendedor. Necessita, por fim, indicar caminhos para que o tema seja esmiuçado na sociedade, dentro e fora do ambiente escolar.

Uma proposta de eixo pedagógico para esse contexto deve se apropriar do interesse dos estudantes em atividades mais práticas. Dessa forma, ao analisar as diversas camadas que o clamor dos alunos pela prática assume no contexto da EPT, é adequado associar atividades práticas ao trabalho com metodologias ativas de ensino e aprendizagem (MAs).

O Quadro 2, abaixo, resume os principais elementos apreendidos da investigação com o questionário diagnóstico. Na coluna referente ao eixo conceitual, encontram-se os temas principais, que serão abordados no produto educacional. No espaço atinente ao eixo comunicacional estão reunidas informações que contribuem para construção de um relacionamento entre o material e o público ao qual se destina. Na linha referente eixo ao pedagógico, que articula os outros dois eixos (KAPLÚN, 2003), permeia a sugestão do trabalho com MAs.

Quadro 2 - Proposta de organização dos eixos conceitual, comunicacional e pedagógico do produto educacional com base no questionário diagnóstico

Eixo Conceitual (temas principais)		Eixo Comunicacional	
i)	Como o empreendedorismo ocorre na prática?	i)	Estudos de casos.
ii)	Como ocorre processo de inovação no contexto do empreendedorismo?	ii)	Contato com empreendedores de sucesso.
iii)	Empreender é se adaptar?	iii)	Envolvimento com a comunidade.
iv)	Como o empreendedorismo e o desemprego se relacionam na sociedade atual?	iv)	Atividades práticas e significativas.
v)	Eu posso ser um empreendedor bem sucedido?	v)	Organização e linguagem atraente para o público jovem.
vi)	O que é e o que não é empreendedorismo: um debate sobre as oportunidades de mercado, sobre a precarização do trabalho e sobre o desemprego.	vi)	Adequado a um público que estuda e trabalha.
vii)	O desenvolvimento de competências empreendedoras.	vii)	Propostas que não demandem excessivamente do tempo livre do público-alvo.
		viii)	Atividades que permitam a troca de experiências sobre o tema.
		ix)	Propagar as iniciativas e os projetos da escola em relação ao empreendedorismo.
		x)	Dar ao empreendedorismo uma dimensão prática, descomplicada e desmistificada.
		xi)	Motivar o público-alvo a buscar novos conhecimentos sobre o tema empreendedorismo.
		xii)	Indicar um caminho para que o tema seja explorado fora do ambiente escolar.
Eixo Pedagógico			
i)	Metodologias ativas organizadas a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da EPT.		

Fonte: organizado pelos autores (2021)

A demanda dos estudantes por mais atividades práticas estabelece um diálogo direto com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a EPT, dispostas na Resolução CNE/CP nº. 01 de 05 de janeiro de 2021, as quais indicam a necessidade de incrementar práticas pedagógicas que valorizem métodos ativos e que busquem a formação de um cidadão capaz de produzir impacto social (BRASIL, 2021).

Associar a demanda por atividades práticas à valorização dos métodos ativos na EPT abre um caminho para a implementação dessas estratégias didáticas na modalidade. Assim, entendendo que as MAs “baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” é possível vislumbrar muitas possibilidades de MAs com potencial de levar os alunos a aprendizagens para a autonomia, tais como o estudo de caso, o método de projetos, a pesquisa científica, a aprendizagem baseada em problemas e a metodologia da problematização com o arco de Magueres (BERBEL, 2011, p.29). Essas alternativas colocam o aluno diante de problemas ou desafios que, para serem compreendidos ou superados, requerem a mobilização de seu potencial intelectual. Conforme ressalta a autora, esse caminho possibilita o desenvolvimento do

espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e de valores éticos por meio da educação, o que corrobora para o desenvolvimento da autonomia na formação do ser humano e do futuro profissional.

Entretanto, uma metodologia, por si só, não transforma o mundo ou a educação, nem mesmo consegue promover a motivação autônoma dos alunos. Assim sendo, para que as MAs possam causar os efeitos intencionados será necessário que os envolvidos as compreendam, acreditem em seu potencial pedagógico e estejam dispostos intelectual e afetivamente a executar a proposta (BERBEL, 2011).

De modo semelhante ao que foi delineado nesta investigação, um estudo, que objetivou analisar as configurações de um curso técnico subsequente em secretaria escolar frente às MAs articuladas às novas tecnologias educacionais, foi conduzido sob a perspectiva metodológica do materialismo histórico-dialético (MEDEIROS, 2018).

A autora afirma que as MAs se mostram como alternativas inovadoras para a promoção de uma educação profissional mais sintonizada com as atuais mudanças sociais, entretanto aponta que é necessário problematizar o seu uso e refletir sobre sua suposta inovação. Indica que a defesa das MAs e da inovação ao ensinar e aprender não se concretiza sem as devidas mediações, que, segundo reforça, passam obrigatoriamente por uma formação docente com bases críticas e articuladas com a relação trabalho e educação (MEDEIROS, 2018).

Medeiros (2018) indica que a EPT enfrenta desafios. Um deles é localizar-se em um campo de disputa permeado pelo acompanhamento das mudanças, as quais se traduzem em formas de adaptação às reestruturações do sistema capitalista, e pelo alcance dos objetivos basilares na formação de um sujeito ciente do seu lugar no mundo e da sua relação com as forças produtivas que interferem em sua constituição enquanto ser social. A autora, por fim, aponta que as MAs no contexto das novas tecnologias na EPT podem ser possibilidades viáveis a partir do momento que se define com clareza as opções epistemológicas que servirão de base para o projeto educativo e de guias para a adoção de metodologias coerentes com os projetos de sociedade, de educação e de trabalho defendidos pela modalidade.

O trabalho de Oliveira et al. (2019) objetivou investigar a percepção de professores da EPT sobre a adoção de MAs na prática pedagógica. Os pesquisadores buscaram evidenciar como os docentes da modalidade conseguem compreender a importância de a escola proporcionar aos alunos uma aprendizagem centrada em problemas reais, em desafios relevantes, em ensinar não só conteúdos, mas, também, valores, combinando, assim, tempos individuais e coletivos, projetos de vida pessoais e em grupo.

Os docentes entrevistados destacaram o potencial das MAs para transformar o aluno em um sujeito mais ativo, autônomo, protagonista e reflexivo. Como fragilidades, apontam a falta de conhecimento prévio dos estudantes e também o pouco interesse e entendimento a respeito da contribuição das MAs para uma aprendizagem significativa. O estudo concluiu que nas escolas pesquisadas os professores não adotam MAs, sendo perceptível a existência de um perfil docente acostumado a metodologias de ensino mais tradicionais. Para os pesquisadores ficou evidente a necessidade de novos estudos com o propósito de apresentar aos professores possibilidades de trabalho com MAs, de modo a estimular a formação continuada em serviço (OLIVEIRA et al., 2019)

Capalonga e Wildner (2018) buscaram compreender e analisar os benefícios da utilização das MAs na EPT a partir da visão dos estudantes. Objetivaram captar como o aluno identifica, compreende e analisa o uso das MAs pelos seus professores. As autoras concluíram que os estudantes identificam as metodologias apresentadas como práticas pedagógicas inovadoras benéficas para o seu desenvolvimento estudantil e profissional. Tais métodos, reforçam as pesquisadoras, quando bem aplicados instigam o educando na busca pelo aprender, deixando-o consciente de sua postura ativa na obtenção do conhecimento, fomentando, por conseguinte, a capacidade de pensar, de analisar, de criticar e de agir, tornando-o mais responsável e qualificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário diagnóstico permitiu compreender como se manifesta a prática social do empreendedorismo a partir do ponto de vista dos respondentes. Essa noção é relevante para qualificar o relacionamento desse público com o tema na escola e na vida em sociedade. As informações

depreendidas possibilitaram a construção de uma proposta de eixo conceitual, de eixo comunicacional e de eixo pedagógico de um produto educacional para o ensino de empreendedorismo no contexto.

No que diz respeito ao eixo pedagógico, foi identificada a necessidade de trabalhar uma abordagem prática, o que remete ao trabalho com MAs. Além disso, o contato com empreendedores de sucesso, o envolvimento com a comunidade e a busca por oportunidades de explorar o tema fora do ambiente escolar foram alguns exemplos de situações que podem compor um interessante eixo comunicacional, que articule material educativo e público-alvo.

Em relação ao eixo conceitual, percebeu-se que a abordagem do tema empreendedorismo precisa estar conectada à prática social dos estudantes. Associar discussões sobre empreendedorismo e sobre desemprego é uma forma de desconstruir formulações irrealistas sobre o caráter libertador da atividade empreendedora. Dessa forma, uma vez que foi possível identificar que os estudantes interpretam o empreendedorismo como uma prática capaz de transformar positivamente a realidade por meio de inovações e de adaptações, uma abordagem crítica da temática é justificada no contexto.

Esse desejo de transformar a realidade por meio do empreendedorismo, manifestado pelos respondentes, é uma oportunidade para inserir na escola debates sobre questões relacionadas ao mundo do trabalho, tais como o desemprego, a informalidade e a precarização das relações de trabalho, temas que são caros aos autores que constituem a base epistemológica da EPT. Entender, por conseguinte, o empreendedorismo como trabalho é um caminho para expandir as discussões sobre as intersecções e sobre as contradições dessas categorias na escola.

A pedagogia e as metodologias a serem adotadas para uma abordagem crítica e contextualizada do empreendedorismo na EPT precisam estar alinhadas às bases epistemológicas dessa modalidade educacional. Assim, as atividades práticas, reiteradamente demandadas pelos participantes da pesquisa, precisam dar conta de uma dimensão crítica, a qual permite ler o empreendedorismo em um cenário de precarização do trabalho. O clamor dos estudantes por atividades mais práticas conduz a um olhar sobre as potencialidades das MAs, estratégias didáticas valorizadas na legislação de referência da EPT. Entretanto, estudos revelam que os métodos ativos precisam estar alicerçados à uma pedagogia de referência que esteja sintonizada aos propósitos, aos objetivos e às lutas históricas da modalidade.

Por fim, é necessário reconhecer que esta investigação, que faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento, encontra limitações no que diz respeito ao tamanho da amostra, a qual constitui-se basicamente de 14 estudantes de uma turma de empreendedorismo de um curso técnico em administração na modalidade subsequente de um IF. Entretanto, mesmo esse pequeno expoente foi capaz de resultar em contribuições significativas que colaboraram para a consecução do objetivo geral da intervenção, o de demonstrar como uma pesquisa de tipo diagnóstico é relevante para a construção de uma proposta de eixo conceitual, de eixo pedagógico e de eixo comunicacional para um material educativo adequado para o trabalho com o tema empreendedorismo para o público pesquisado.

Dessa forma, espera-se que este trabalho possa inspirar pesquisadores a percorrerem um caminho de pesquisa e de descobertas, que, de igual modo, resulte em informações-chave para a formulação de materiais educativos contextualizados, significativos, dotados de potencial para transformar a realidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho? *Serviço Social & Sociedade*, n. 107, p. 405-419, 2011. <<https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000300002>>

ANTUNES, R. Qual é o futuro do trabalho na Era Digital? *Laborare*, v. 3, n. 4, p. 6-14, 2020. <<https://doi.org/10.33637/2595-847x.2020-46>>

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. *Revista Educação Brasileira*, Brasília, n. 41, p. 189-197, 1998.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. <<https://doi.org/10.5433/1679-0359.2011v32n1p25>>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 1 de 05 de janeiro de 2021*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 2016.

CAPALONGA, F.; WILDNER, M. C. S. Usando As Metodologias Ativas Na Educação Profissional: Identificação, Compreensão E Análise Nas Percepções Dos Estudantes. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 10, n. 4, p. 148–161, 2018. <<http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v10i4a2018.2034>>

DOLABELA, F. A corda e o sonho. *Revista HSM Management*, v. 80, p. 128-132, 2010.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DUARTE, N. As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. *Revista Brasileira de Educação*, n. 18, p. 35-40, 2001. <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000300004>>

FILION, L. J. Aprender a empreender. In: FILION, L. J.; DOLABELA, F. et al. *Boa idéia! E agora?* São Paulo: Cultura e Editores Associados, 2000.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2 ed. ampl. Petrópolis, Vozes, 2017.

HODGE, D.R.; GILLESPIE, D.F. Phrase completion scales a better measurement approach than Likert scales? *Journal of Social Service Research*. v.33, n.4, p. 1-12, 2007. <https://doi.org/10.1300/J079v33n04_01>

KAPLÚN, G. Materiais educativos: experiência de aprendizado. *Revista Comunicação & Educação*, v. 27, p. 46-60, 2003. <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>>

LEITE, P. S. C. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *CLAIQ2018*, v. 1, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>>. Acesso em 29 maio 2021.

MEDEIROS, J. C. Primeiras aproximações e problematizações quanto ao uso das metodologias ativas articuladas às novas tecnologias no curso técnico subsequente de secretaria escolar do Instituto Federal de Brasília. *Revista Eixo: Especial Educação Híbrida no Mundo Contemporâneo*, v. 7, n. 2, p. 70–77, 2018. <<https://doi.org/10.19123/eixo.v7i2.622>>

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

MORIN, E. Os setes saberes necessários à educação do futuro. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Rev. Bras. Educ.* Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015. <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>>

OLIVEIRA, D. C. et al. Metodologias Ativas no Ensino Profissional: Um Olhar Docente. *ID on line*, v. 13, n. 48, p. 40–50, 2019. <<https://doi.org/10.14295/idonline.v13i48.2225>>

OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Os mestrados profissionais em ensino das ciências da natureza no Brasil. *Ciênc. educ.* (Bauru), v. 21, n. 3, p. I-III, 2015. <<https://doi.org/10.1590/1516-731320150030001>>

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G. SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. *ACTIO*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. <<https://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>>

RÔÇAS, G.; BOMFIM, A. M. do. Do embate à construção do conhecimento: a importância do debate científico. *Ciênc. educ.* (Bauru), v. 24, n. 1, p. 3-7, 2018. <<https://doi.org/10.1590/1516-731320180010001>>

SCHUMPETER, J. A. *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo, Nova Cultura, 1988.

TAVARES, M. A. O empreendedorismo à luz da tradição marxista. *Revista Em Pauta*, v. 16, n. 41, p. 107-121, 2018. <<https://doi.org/10.12957/rep.2018.36687>>

YOUNG, M. Para que servem as escolas? *Educação & Sociedade*, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007. <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400002>>

ZABALA, A. A função social do ensino e as concepções sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In: ZABALA, A. *Prática educativa: como ensinar*. Editora Artmed, Porto Alegre, 1998, p. 27-52.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1: Concepção do desenho teórico-metodológico da pesquisa, investigação, análise dos dados e escrita do artigo.

Autor 2: Contribuição substancial na escrita do artigo e na revisão.

Autor 3: Contribuição substancial na escrita do artigo e na revisão.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.